

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Educação  
Curso de Especialização em Formação em Docência para Educação Básica

Luiza Pedrosa Niquini

**INCLUSÃO ESCOLAR EM ITABIRITO - MINAS GERAIS: o aluno com Síndrome de  
Down**

**Itabirito  
2025**

Luiza Pedrosa Niquini

**INCLUSÃO ESCOLAR EM ITABIRITO - MINAS GERAIS: o aluno com Síndrome de  
Down**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação em Docência para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência e inclusão escolar: pessoas com deficiência e a prática pedagógica na escola.

Orientadora: Profa. Ma. Bruna Cristina da Silva Hudson

**Itabirito**

**2025**

N721i  
TCC

Niquini, Luiza Pedrosa,  
Inclusão escolar em Itabirito - Minas Gerais [manuscrito] : o aluno com  
Síndrome de Down / Luiza Pedrosa Niquini. - Itabirito, 2025.  
43f. : enc, il., color.

Trabalho de conclusão de curso -- (Especialização) - Universidade Federal  
de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Bruna Cristina da Silva Hudson.

Bibliografia: f. 26-27.

Anexos: f. 28-43.

1. Down, Síndrome de. 2. Inclusão escolar. 3. Educação especial. 4.  
Educação inclusiva.

I. Título. II. Hudson, Bruna Cristina da Silva. III. Universidade Federal de  
Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.9

## FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação em Docência para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO TRÍGÉSIMO NONO TRABALHO FINAL DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOCÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título "Inclusão escolar em Itabirito - Minas Gerais: o aluno com Síndrome de Down", do(a) aluno(a) **Luiza Pedrosa Niquini**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Bruna Cristina da Silva Hudson (orientador) e Maria Cecília Alvim Guimarães. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho Aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte, 12 de julho de 2025.

Aluno(a) *Niquini*  
**Luiza Pedrosa Niquini**

Registro na UFMG: 2024694688

*Bruna Hudson*  
Profa. Ms. Bruna Cristina da Silva Hudson  
Orientador(a)

*Maria Cecília Alvim Guimarães*  
Profa. Ms. Maria Cecília Alvim Guimarães  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

*Luciana Gomes da Luz Silva*  
Luciana Gomes da Luz Silva  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação em Docência para Educação Básica

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus pelo dom da vida.

Ao meu filho Bernardo Felipe por estar sempre ao meu lado e entender porque em alguns finais de semana eu não poderia estar presente o tempo todo ao seu lado para podermos brincar. A minha irmã Marina Niquini pela força e ajuda em estar com o meu filho na minha ausência, fazendo com que os finais de semana dele fossem mais alegres e leves.

Aos meus pais Luiz Flávio Niquini e Irani Pedrosa por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos da minha trajetória, sempre apoiando, incentivando e mostrando um caminho de conquistas e felicidade e principalmente por estarem também contribuindo com muito amor e carinho ao olharem o Bernardo.

Ao meu marido Douglas por sempre estar ao meu lado e fazer parte de mais uma conquista ao meu lado.

A Universidade Federal de Minas Gerais que oportunizou com um curso de suma importância e que a cada dia vem crescendo mais no nosso país.

Aos professores do curso de Pós pelos conhecimentos partilhados durante esse percurso.

A minha orientadora Bruna Hudson pelas correções, incentivos e paciência para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Aos meus colegas de estudo, pelas trocas de conhecimentos e pelos momentos de aprendizagem onde tornou tudo mais leve.

Aos meus avôs Evaristo e Jair e a minha avó Mary que transmitem luz para minha vida mesmo não estando no mesmo plano espiritual. E, a minha avó Elza por estar sempre por perto e dizendo: “tem que estudar mesmo”.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para mais uma formação, o meu muito obrigada!

## RESUMO

A inclusão escolar favorece a participação e a permanência de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas no ambiente educacional comum, contribuindo para a valorização da diversidade e o fortalecimento do respeito às diferenças desde a infância, tanto na escola quanto na sociedade. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é descrever concepções e práticas pedagógicas voltadas ao atendimento de um estudante público da Educação Especial com síndrome de Down, matriculado em uma escola da rede pública no município de Itabirito – MG. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários abertos, com perguntas objetivas e subjetivas, envolvendo a participação de dois professores (regente e de apoio), uma supervisora pedagógica e cinco estudantes. A análise dos dados obtidos permitiu identificar o perfil dos profissionais envolvidos no processo educacional do referido estudante e compreender suas percepções sobre a inclusão. Os resultados indicaram que há uma visão positiva sobre a inserção do aluno com síndrome de Down no contexto escolar, destacando avanços significativos ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Síndrome de Down; desafios da inclusão.

## ABSTRACT

School inclusion promotes the participation and permanence of students with disabilities and/or specific educational needs in mainstream educational settings, contributing to the appreciation of diversity and the development of respect for differences from an early age, both in school and in society. In this context, the aim of this study is to describe pedagogical conceptions and practices directed toward supporting a student from the Special Education public with Down syndrome, enrolled in a public school in the municipality of Itabirito, Minas Gerais, Brazil. This is a qualitative, descriptive, and exploratory research. Data collection was carried out through open-ended questionnaires with objective and subjective questions, involving the participation of two teachers (the lead teacher and the support teacher), one pedagogical supervisor, and five students. The analysis of the collected data enabled the identification of the educators' profiles and their perspectives on the inclusion process. The results indicated a positive view regarding the inclusion of the student with Down syndrome in the school environment, highlighting meaningful progress over the years.

**Keywords:** Special Education; Down Syndrome; inclusion challenges.

## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Figura 1 – Características fenóticas de uma criança SD .....	10
Figura 2 – Fluxograma de execução da pesquisa de campo.....	16
Figura 3: Exemplo de prancha.....	21
Quadro 1 – Já conhecia alguma pessoa com síndrome de down? .....	18
Quadro 2 – Preconceito na escola .....	18
Quadro 3 – Profissionais .....	20

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Objetivos.....	8
1.1.1 Objetivo geral .....	8
1.1.2 Objetivos específicos.....	8
1.2 Justificativa.....	8
2 COMPREENDENDO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE DOWN E OS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	10
2.1 O que é Síndrome de Down.....	10
2.2 Inclusão do aluno com Síndrome de Down no âmbito escolar .....	12
3 METODOLOGIA, ORGANOGRAMA E ICONOGRAFIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	26
ANEXO I – Questionário supervisora pedagógica .....	28
ANEXO II – Questionária professora regente.....	31
ANEXO III – Questionário professora apoio .....	34
ANEXO IV – Questionário alunos(as).....	37
ANEXO V – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	3
ANEXO VI – Termo de assentimento livre e esclartecido (TALE).....	42

## 1 INTRODUÇÃO

Antes de adentrar o tema do trabalho, vale lembrar que todas as crianças têm direito à educação e é nessa perspectiva que será direcionado o estudo em questão. Segundo a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), artigo 27, parágrafo único, “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (Brasil, 2015).

Ao longo dos anos, a inclusão escolar ganhou espaço em discussões, debates e principalmente na realidade que as escolas estão vivenciando. As instituições escolares devem atender todos os tipos de alunos, com deficiência ou não. A inclusão na escola se caracteriza em princípios básicos de aceitação das diferenças de cada indivíduo, valorização de que cada indivíduo pode contribuir e aprender através da cooperação, das dinâmicas e das superações e, principalmente, de saber conviver com a diversidade humana.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p.10), “considera-se público-alvo da Educação Especial os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.

Desse modo, alunos com Síndrome de Down (SD) fazem parte do Público da Educação Especial (PAEE), pois a síndrome é uma condição genética que afeta o desenvolvimento global da criança. A Síndrome de Down ou trissomia do cromossomo 21 é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais, no par 21. Isso quer dizer que as pessoas com síndrome de Down têm 47 cromossomos em suas células ao invés de 46, como a maior parte da população. Essa ocorrência genética é de 1/750 nascidos vivos, tendo como fator de risco preponderante a idade materna acima de 35 anos (Capone, 2004; Pueschel, 1999).

Como se sabe, muitas escolas não estão preparadas para receber crianças com necessidades especiais, seja estruturalmente ou profissionalmente. A proposta dessa pesquisa é explorar considerações e perspectivas diferentes de um trabalho com um aluno de uma escola de ensino regular na cidade de Itabirito/MG que tem Síndrome de Down, com ênfase na atuação docente e nos mecanismos de suporte institucional, com o intuito de promover e ampliar conhecimentos sobre as dificuldades da inclusão de alunos com SD.

Parte-se do seguinte problema de pesquisa: os professores estão devidamente capacitados para atuar com estudantes com Síndrome de Down e a escola conta com uma rede

de apoio estruturada para atender às necessidades desse público? A hipótese que norteia a investigação é a de se os profissionais da educação não estiverem preparados para promover práticas pedagógicas inclusivas, ou mesmo se a equipe gestora da instituição não estiver qualificada para oferecer suporte efetivo aos docentes e aos alunos, não será garantida uma inclusão escolar de qualidade.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Identificar os desafios no processo de inclusão de um aluno com Síndrome de Down na escola pública em Itabirito.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Compreender as principais características da Síndrome de Down, incluindo aspectos biológicos, cognitivos e sociais;
- Analisar a relação entre a Síndrome de Down e o processo de inclusão escolar, identificando desafios e estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem e a participação efetiva desses estudantes;
- Verificar a concepção de inclusão escolar dos participantes que atuam e convivem com um estudante com deficiência na escola regular.

## **1.2 Justificativa**

Este estudo é importante para a rede municipal de Itabirito para a reflexão sobre propostas pedagógicas direcionadas a alunos com SD. Irá contribuir para a melhor capacitação profissional dos professores e da rede de apoio e principalmente para oferecer uma educação de qualidade e adequada às especificidades de cada aluno no ambiente escolar.

A minha atuação como professora na rede municipal de Itabirito ocorre desde 2022 e em 2023 houve um primeiro trabalho com o Ensino Fundamental I, com alunos do 2º ano, onde nesta sala estudava um aluno com Síndrome de Down. Deparar com uma sala ótima em adquirir conhecimentos foi fundamental para trabalhar com o aluno, que já possuía uma monitora ao seu lado orientando-o e ajudando-o ainda mais em seu desenvolvimento.

Em agosto, me deparei com essa turminha, pois foi para substituir uma professora que teve complicações de saúde. Então, já estava tudo em andamento com a monitora e com os alunos que já se encontravam entrosados, ajudando bastante minha comunicação com todos e, principalmente com o aluno com SD.

A parte mais complicada foi saber como adaptar as atividades para este aluno e, junto à monitora e a equipe pedagógica esse objetivo foi atingido. Mas os desafios sempre são diários pois cada um tem suas peculiaridades. A escola junto a sua equipe tem que estar sempre atenta as especificidades desses alunos para conseguirem fazer um trabalho de êxito com os mesmos, atingindo assim o desenvolvimento escolar e social destes.

Desse modo, além da necessidade de ampliar meu conhecimento acerca da realidade de um estudante com Síndrome de Down em uma escolar regular de ensino, essa pesquisa também se justifica devido à escassez de trabalhos com essa temática na rede de Itabirito, demonstrando que podemos avançar e romper barreiras enfrentadas pelos estudantes da Educação Especial.

Para tanto, o artigo foi estruturado em seções que abordam de forma sequencial e lógica os principais aspectos do tema estudado. Inicialmente, apresenta-se o resumo, seguido da introdução e dos objetivos da pesquisa. Em seguida, o objetivo é dividido em duas seções principais: a primeira trata sobre o conceito e as características da Síndrome de Down, enquanto a segunda discute a inclusão do aluno com Síndrome de Down no ambiente escolar, destacando práticas pedagógicas e desafios enfrentados.

Na sequência, apresenta-se a justificativa, onde se evidenciam os motivos que nortearam a escolha do tema, e a metodologia, que descreve os procedimentos adotados para a realização da pesquisa. Os resultados e discussões são apresentados posteriormente, seguidos pelas considerações finais, que sintetizam as principais conclusões do estudo. Por fim, o trabalho conta com as referências bibliográficas utilizadas e, nos anexos, estão disponíveis os questionários aplicados durante a coleta de dados.

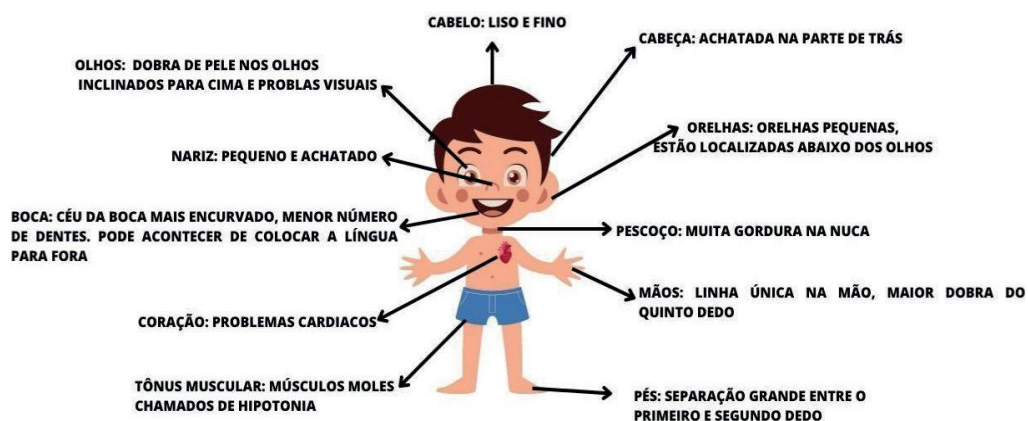
## 2 COMPREENDENDO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE DOWN E OS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR

### 2.1 O que é a Síndrome de Down?

A Síndrome de Down (SD) foi descrita pela primeira vez pelo médico John Langdon Down em 1866, devido às semelhanças físicas observadas nas crianças com atraso mental na época. Foi instituído o nome “mongolismo”, por fatores demográficos, para definir esse conjunto de manifestações observadas, porém sua etiologia só foi comprovada em 1958 pelo geneticista Jérôme Lejeune que observou três bases citogenéticas como causa para essa alteração, sendo elas: a trissomia livre do cromossomo 21; translocação; e mosaïcismo, conforme Mata e Pignata (2014).

De acordo com Coelho (2016), esses indivíduos têm como características biológicas gerais a baixa estatura, atraso mental, dismorfia facial, prega simiesca, prega epicântica, hipotonia muscular generalizada e complicações congênitas, sendo visto com maior frequência acometimentos ortodônticos, audíveis, visuais e cardíacos. Dentre essas manifestações, conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), o atraso intelectual está presente em 100% dos casos considerados de leves a moderados. A frequência e gravidade das apresentações clínicas dependem de herança genética, estimulação após o nascimento e sua precocidade, educação, meio ambiente, problemas clínicos, dentre outros, sendo de fundamental importância o reconhecimento das características fenotípicas nessas crianças ao nascer - uma vez que o diagnóstico de SD é clínico - para melhor evolução desses indivíduos.

**Figura 1:** Características fenotípicas de uma criança SD



Fonte: Imagem adaptada de materiais educativos sobre Síndrome de Down, disponível em repositórios online.

A SD possui causa multifatorial envolvendo genética e fatores ambientais (idade materna/paterna avançada, sendo a mais conhecida), que propiciam maiores chances de erros na divisão celular, conforme expresso por Mata e Pignata (2014).

A trissomia pode ser categorizada como a) trissomia 21 simples, isto significa que um cromossomo extra está presente em todas as células do organismo, b) mosaico, quando a trissomia cromossômica está presente somente em algumas células, e por c) translocação, quando o cromossomo 21 está unido a outro cromossomo. Eles apresentam 47 cromossomos em suas células e não 46, como a maioria dos indivíduos.

A seguir, Castro e Pimentel (2009, p. 305 e 306) citam algumas características da Síndrome de Down:

As crianças com Síndrome de Down apesar de possuírem alterações fenotípicas semelhantes como: aparência arredondada da cabeça, pálpebras estreitas e levemente oblíquas, boca pequena podendo-se projetar um pouco a língua, única prega palmar, pescoço curto, mãos e pés pequenos e grossos etc.; diferem entre si em aspectos gerais do desenvolvimento como: linguagem, motricidade, socialização e habilidades da vida diária. Porém, comumente apresentam crescimento físico mais lento; maior tendência a aumento de peso; atraso no desenvolvimento motor devido à hipotonia nos primeiros meses de vida, ou seja, menor tonicidade nos músculos e atraso no desenvolvimento mental. Outro fator a se destacar é que a síndrome não é progressiva, nem contagiosa. A própria flacidez, gerada pela hipotonia muscular pode ser reduzida com o tempo por meio de exercícios fonoaudiológicos e fisioterápicos, nos quais se investe no amadurecimento do Sistema de Nervoso Central (SNC) o que contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento de aprendizagens.

Nessa condição, o indivíduo com Síndrome de Down tem uma maior probabilidade de desenvolver deficiência mental leve (Q.I. entre 50-59), moderado (Q.I. entre 35-49), grave (Q.I. entre 20-40), profundo (Q.I. abaixo de 20) e, ainda, pode apresentar dificuldades no aprendizado e nas relações sociais. Já nas características cognitivas, apresentam baixa capacidade na memória auditiva de curto prazo, que acarreta uma dificuldade no acompanhamento de instruções faladas. Nas habilidades linguísticas exibem um vocabulário mais reduzido com dificuldades na produção da fala que afetam outras propriedades cognitivas (Bissoto, 2005). Desse modo, a SD pode trazer consigo uma deficiência intelectual e os níveis dessa deficiência podem ser acentuados por ambientes inadequados à adaptação dos alunos (Coll *et al.* 2015).

O diagnóstico precoce permite a preparação emocional e auxilia os pais e a família a saber como se comportarem diante da situação. O auxílio de profissionais capacitados é essencial para ajudar a família a enfrentar essa situação, explicando o melhor tratamento para que a criança (pois cada um tem sua especificidade) se desenvolva fisicamente, mentalmente e

afetivamente. O apoio familiar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia, reconhecimento das especificidades dos indivíduos com SD nos contextos de interação familiar e social e apontar elementos para a inclusão escolar (Moreira; El-Hani; Gusmão, 2000).

Os indivíduos com a Síndrome de Down possuem os mesmos direitos que as outras pessoas. Para que tenham melhor qualidade de vida, é necessário que todas as pessoas que estão por perto estejam dispostas a auxiliar na prática de atividades sejam elas, no dia a dia em casa, em ambientes sociais ou no âmbito escolar.

Diante do exposto, a partir da compreensão das características genéticas, físicas e cognitivas da Síndrome de Down, é possível perceber que, apesar das especificidades e desafios envolvidos no processo de desenvolvimento, cada indivíduo com SD carrega potencialidades singulares que precisam ser reconhecidas e valorizadas. A condição genética, embora influencie o desenvolvimento, não determina de forma absoluta a trajetória de vida ou de aprendizagem desses sujeitos. O acolhimento precoce, o suporte familiar e o acompanhamento por profissionais capacitados são fundamentais para promover uma vida mais autônoma, inclusiva e com qualidade.

A inclusão efetiva de pessoas com Síndrome de Down requer o compromisso coletivo de diferentes setores da sociedade, especialmente no campo educacional, onde o ambiente precisa estar preparado para oferecer oportunidades reais de participação e aprendizagem. Quando a escola se propõe a compreender as necessidades específicas desses estudantes, promovendo adaptações pedagógicas e valorizando o convívio com a diversidade, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa com as diferenças.

## **2.2 Inclusão do aluno com Síndrome de Down no âmbito escolar**

Para a escola ser inclusiva, é necessário que sejam realizadas adaptações e modificações para que o aluno com Síndrome de Down consiga obter um melhor aproveitamento. Muitas instituições acreditam que são inclusivas pelo simples fato de matricularem alunos com tal deficiência, porém não adaptarem nada para os mesmos. Oliveira-Menegotto, Martini e Lipp (2010) ressaltam que não é incomum verificar, em escolas regulares, concepções insuficientes quanto às necessidades dos alunos com deficiência, visto que várias instituições entendem que a inclusão escolar se dá apenas pelo ato de aceitar a matrícula de crianças nas condições mencionadas, no entanto, não promovem adaptações na escola, nem estimulam a qualificação de todos os agentes envolvidos no processo.

A inclusão na escola deve propiciar aos estudantes Síndrome de Down igualdade de oportunidades dentro das salas de aula e condições educacionais de ensino-aprendizagem. Deve-se investir na formação dos profissionais da educação através de cursos especializados, de maior comunicação entre família e escola, do desenvolvimento de um processo de escolarização específico para cada aluno com deficiência e do acesso de profissionais da saúde trabalhando juntamente com os profissionais da educação, para assim o aluno ter uma melhor desenvoltura particular e no ambiente escolar (Luiz, *et al.* 2008).

Os processos de escolarização trazem diversas implicações para a aprendizagem do aluno com SD. A escola interfere no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo de todos os alunos, independentemente da condição de deficiência. Na organização pedagógica e curricular da escola, as especificidades e potencialidades dos alunos com SD podem direcionar o planejamento de propostas educacionais para os estudantes com e sem deficiência. Essas são ações primordiais para a inclusão de crianças com Síndrome de Down no âmbito escolar (Lamonica; Ferreira-Vasquez, 2015).

É necessário que o professor faça um planejamento para a turma e para o aluno com SD para direcionar o ensino para os estudantes envolvidos. Devem ser pensadas metas e estratégias para desenvolver conteúdos e atividades lúdicas para descobrir a potencialidade dos alunos e, principalmente, do aluno com Síndrome de Down. É primordial que todos os envolvidos no processo educacional e na inclusão dos alunos com SD compreendam que os processos de escolarização podem se constituir em ambientes que favorecem a participação e aprendizagem de todos (Anuniação; Costa; Denari, 2015).

Segundo o artigo 58, da Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entende-se por Educação Especial, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades especiais. O parágrafo primeiro afirma: haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela da Educação Especial (Brasil, 1996).

Um instrumento que contribui para o processo de inclusão no contexto escolar é o Plano de Desenvolvimento Individual, mais conhecido como PDI. Esse documento é muito importante para o trabalho com o aluno da Educação Especial, pois é um plano de ação com objetivos a serem alcançados, que deverão ser cumpridos a curto, médio ou longo prazo. Essa ferramenta ajuda a identificar as necessidades dos estudantes, desenvolver competências e habilidades, facilitando, assim, o monitoramento da evolução do aluno, indicando qual melhor percurso poderá ser trabalhado com ele. O PDI indicará os pontos fortes e ajudará a desenvolver

os pontos fracos da melhor maneira possível, ajudando, assim, na evolução individual do aluno com Síndrome de Down.

O professor regente atua nas salas de aula e é responsável pelo conteúdo das diversas disciplinas. Este deve executar um trabalho voltado para a diversidade e desenvolver um planejamento pedagógico para todos os alunos, inclusive o aluno da Educação Especial. Existe ainda a figura do professor de apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas, que auxilia o educando na comunicação, no acesso ao currículo adequando o material didático-pedagógico às suas necessidades, buscando promover a autonomia do estudante (Minas Gerais, 2018). Esse professor - mais conhecido como professor de apoio - trabalha diretamente com os alunos PAEE em sala de aula. Já o especialista - também chamado de Supervisor Pedagógico ou Orientador Educacional - desempenha um papel fundamental no processo de inclusão, uma vez que ele é visto como um líder que direcionará a construção de Plano de Desenvolvimento Individual para o aluno. Ele fará a comunicação entre os profissionais para alcançar os objetivos e metas propostas. Ao especialista cabe a missão de sensibilizar e favorecer a reflexão dos colegas sobre a importância da construção desse instrumento de ensino (Minas Gerais, 2018).

O PDI ajuda, então, a nortear os profissionais para poderem atuar com mais precisão, definir objetivos específicos e saber utilizar recursos adequados para a especificidade de cada aluno, permitindo assim o acompanhamento individual, valorizando os avanços pessoais e sociais.

Além dos instrumentos de inclusão, outras estratégias de ensino também poderão ser utilizadas para promover a inclusão em sala de aula, como, por exemplo, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que orienta a criação de currículos, métodos, materiais e avaliações flexíveis, o ensino colaborativo onde há uma parceria pedagógica na qual os educadores compartilham responsabilidades promovendo a aprendizagem de todos os estudantes, o ensino diferenciado onde os profissionais cria estratégias pois entende que cada aluno aprende de maneira única e o Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC) que aborda o ensino de acordo com suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento. Desse modo, as redes escolares e os professores poderão pensar e explorar os melhores métodos para atender as demandas dos estudantes, na tentativa de garantir um ensino equitativo e com qualidade.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi um levantamento de dados considerado exploratório, pois foi feito um levantamento bibliográfico que propiciou um maior embasamento teórico. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo, considerada qualitativa. Foi feito um trabalho de natureza aplicada que objetiva melhorar a vida das pessoas. A coleta de dados foi feita através de uma pesquisa com questionários entregues a alguns alunos da sala, professora regente, professora apoio e supervisora.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, localizada no Município de ItabiritoMG, tendo em vista a presença do aluno com Síndrome de Down de 9 anos que será denominado JE, matriculado e frequente nesta instituição de ensino no 3º ano do Ensino Fundamental. A direção aceitou prontamente a realização deste estudo.

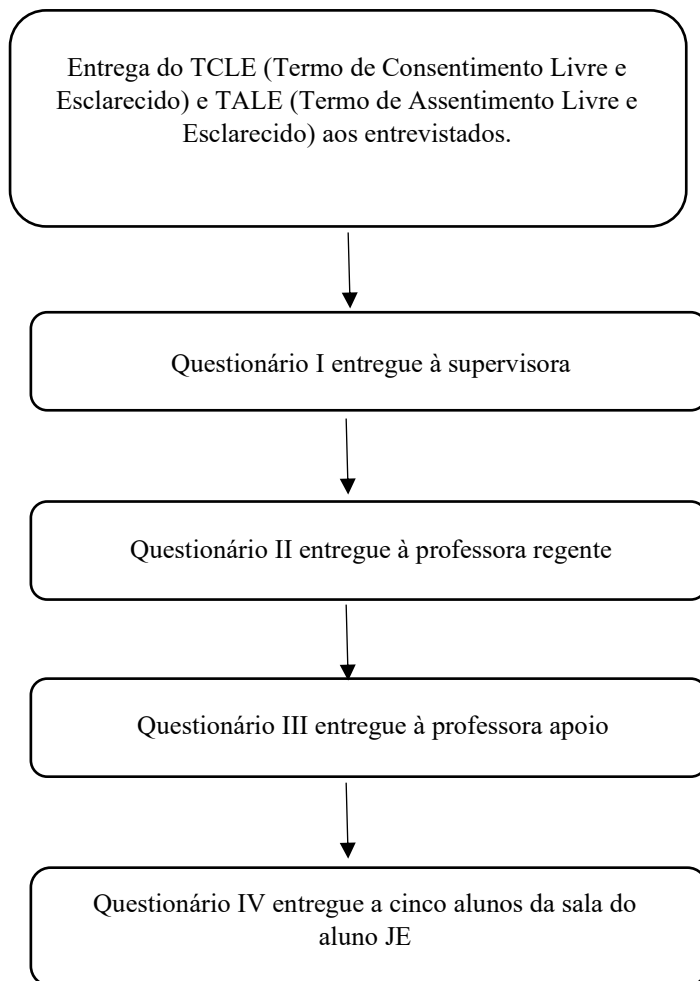
Para recolhimento de dados e maior riqueza do trabalho, foram utilizados questionários em folhas fotocopiadas com várias perguntas em relação ao tema da pesquisa. Eles foram entregues juntamente com documentos como o TCLE e o TALE, para respaldar os entrevistados e o entrevistando de qualquer situação não relacionado ao assunto da pesquisa. Como critério para participação da pesquisa foram considerados: alunos da sala do JE, a professora regente, a professora apoio e a supervisora da escola.

Os questionários foram aplicados a 1 (uma) supervisora pedagógica (Anexo 1), 1 (uma) professora regente (Anexo 2), 1 (uma) professora apoio (Anexo 3) e 5 (cinco) alunos (Anexo 4), esses alunos pesquisados são colegas de JE e foram acompanhados de seus responsáveis para responderem a pesquisa.

O trabalho desenvolvido, com base nos dados obtidos através dos questionários aplicados aos envolvidos citados (professores, alunos e supervisão), procurou elaborar uma reflexão acerca dos processos de escolarização inclusiva de estudantes com SD na rede pública de ensino na cidade de Itabirito/MG.

As etapas de execução da pesquisa podem ser ilustradas de forma clara no fluxograma a seguir, podendo, assim, ser compreendido de forma mais fácil o processo da elaboração desse artigo:

**Figura 2** – Fluxograma de execução da pesquisa de campo



Fonte: elaboração própria.

A seguir será exposta uma análise descritiva e explicativa em articulação com referencial teórico dessa pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola pública da cidade de Itabirito/MG, o aluno JE estuda em uma sala do 3º ano do Ensino Fundamental, em escola regular, junto aos colegas sem deficiência. Ele possui uma professora de apoio que o acompanha durante as atividades em sala de aula, aulas de educação física, de música e de biblioteca. Os alunos são muito receptivos com JE e sempre o ajudam nas atividades, buscam incluí-lo nas tarefas propostas na classe e nos esportes.

Além da sala de aula, o aluno conta com uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM), onde a família o leva no contraturno para receber um atendimento mais específico. Essa sala de recurso é um espaço para alunos com deficiência, transtornos no desenvolvimento ou altas habilidades, que oferece um atendimento individualizado e complementar ao ensino regular. O espaço é equipado com materiais didáticos adaptados (como livros em braille, equipamentos de acessibilidade, pranchas, entre outros). Para cada aluno é elaborado um plano de trabalho individualizado, que define os objetivos, estratégias e através desses, é possível elaborar as atividades a serem realizadas pelos estudantes.

Isso tudo que é proporcionado ao aluno é de suma importância para seu desenvolvimento. Vale lembrar que a família e os amigos devem sempre estar por perto, ajudando-o e incluindo-o em suas atividades do dia a dia. É um aprendizado diário para todos, incluindo os profissionais da educação, pois a cada dia há um obstáculo e também uma superação. É válido ressaltar a necessidade de promover os direitos dos alunos com SD e de superar os desafios escolares no estabelecimento a partir de estratégias facilitadoras de acesso, permanência, participação e aprendizagem na escola (Castro; Pimentel, 2009).

Para tanto, com essa proposta investigativa e aplicação de questionários aos participantes da pesquisa, serão apresentados os dados obtidos após contato com os profissionais da educação que acompanham o aluno JE e com os colegas de classe que responderam. Para dos docentes e a supervisora, foram estruturadas questões sobre a formação do profissional, a convivência com o aluno JE e a turma, o entendimento sobre a Síndrome de Down, os cursos de capacitação para trabalhar com o Público da Educação Especial e como eram feito os planejamentos para atender o aluno. Já no questionário aplicado aos colegas de classe havia perguntas para explorar a relação de JE com os colegas, e vice-versa, e como lidavam com a situação de ter um aluno com SD na sala de aula.

O preconceito ainda é um grande desafio para a inclusão de alunos com Síndrome de Down na sociedade e no ambiente escolar. Muitas vezes, essas crianças são subestimadas em suas capacidades e enfrentam barreiras impostas pela falta de informação e empatia. No entanto,

a convivência com colegas e professores que incentivam a inclusão pode transformar essa realidade, promovendo um ambiente de respeito, aprendizado mútuo e crescimento para todos. Ao valorizar as potencialidades do aluno e garantir oportunidades igualitárias, a escola ensina que a diversidade enriquece a convivência e a aprendizagem.

Dos 5 (cinco) alunos que responderam ao questionário, 80% já conheciam ou tiveram contato prévio com pessoas com Síndrome de Down e somente 20% ainda não tinham vivenciado essa experiência.

**Quadro 1** – Já conhecia alguma pessoa com síndrome de down?

	sim	não
Aluno 1	X	
Aluno 2	X	
Aluno 3	X	
Aluno 4	X	
Aluno 5		X

Fonte: Elaboração própria.

Os alunos expressaram suas percepções sobre a convivência do estudante com Síndrome de Down e seus colegas; a seguir, são apresentados trechos de suas falas.

Normal, porque temos muito o que aprender com ele (ALUNO 1).

Boa, sabendo que tem que existir respeito e mais cuidado, temos que entender melhor as pessoas e aprender a conviver (ALUNO 2).

Convivência normal, pois são pessoas iguais as outras (ALUNO 3).

Minha convivência é boa, eu converso com ele, brinco. Meus colegas às vezes imitam ele, o jeito e a fala dele. Ter amizade com eles é uma forma até de poder ajudá-lo no que precisar (ALUNO 4).

Somos todos interativos. Temos que ter amizade, se não ele ficará se sentindo só (ALUNO 5).

No quadro a seguir, as crianças responderam se há existência de preconceito dentro da instituição escolar sobre o aluno JE:

**Quadro 2:** Preconceito na escola

	sim	não
Aluno 1		X
Aluno 2		X

Aluno 3	X	
Aluno 4	X	
Aluno 5		X

Fonte: Elaboração própria.

Segundo o quadro, observa-se que 40% acredita que ainda há preconceito na escola em relação ao aluno com SD e 60% não chegaram a vivenciar nenhum tipo de preconceito com o aluno JE. Os alunos destacaram a relevância da convivência com pessoas com deficiência para o desenvolvimento de atitudes no âmbito escolar e até mesmo na sociedade. A pergunta feita foi: Você considera que existe algum tipo de preconceito na escola em relação ao aluno SD? E as respostas foram:

Não, porque o mundo de hoje pensa diferente (ALUNO 1).

Não. Sabemos que é preciso respeitar e apoiar (ALUNO 2).

Sim. Existe preconceito (ALUNO 3).

Sim. Alguns colegas o imitam, o jeito dele, a fala dele (ALUNO 4).

Não, ele é tratado normal (ALUNO 5)

Pode-se ver que, apesar dos avanços na inclusão e na conscientização, o preconceito contra pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Síndrome de Down, no caso o JE, ainda persiste na sociedade e nas escolas. Isso ocorre porque muitas barreiras culturais e estruturais ainda não foram completamente superadas, como a falta de informação, estereótipos enraizados e a exclusão em diversos espaços, como na escola ou até mesmo no meio de convivência da criança. Para combater esse preconceito, é essencial investir em educação, promover o convívio desde a infância tanto entre familiares como em outros meios de convivência da criança, garantindo sempre seus direitos e oportunidades iguais a qualquer outra pessoa, criando assim uma sociedade onde exista respeito para todos.

Por outro lado quando o aluno SD é inserido em um ambiente escolar inclusivo, respeitando o seu ritmo, ele demonstra maior empatia e disposição para comunicar e aprender com a turma. Com o trabalho conjunto da equipe escolar e demais interessados ele consegue progredir, desenvolver autonomia, participar mais ativamente das aulas e, socializar com os colegas e pessoas de sua convivência, construindo laços afetivos.

Todas as profissionais entrevistadas através dos questionários estão listadas no quadro abaixo, mostrando que já possuem experiência como educadoras e especialização em algumas

áreas de conhecimento educacional. Somente a professora apoio possui especialização na área da educação especial.

**Quadro 3:** Profissionais

<b>CARGO</b>	<b>CURSO DE FORMAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NO CARGO</b>
Supervisora/ Coordenadora	Pedagogia	Psicopedagogia	20 anos
Professora regente	Letras/Pedagogia	Língua Portuguesa	24 anos
Professora apoio	Pedagogia/ Educação Especial	Educação Especial e Psicologia escolar	15 anos

Fonte: Elaboração própria

A educação inclusiva é um modelo educacional que garante o direito de todas as crianças e jovens à aprendizagem no ambiente escolar regular, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou sensoriais. Ela defende a valorização da diversidade, a eliminação de barreiras e a adaptação de práticas pedagógicas para que todos os alunos possam participar, aprender e se desenvolver em igualdade de condições. As profissionais definem educação inclusiva como:

Todos terem oportunidades com equidade (SUPERVISORA).

É um modelo educacional que visa garantir que todos os alunos tenham acesso à aprendizagem, independentemente de suas habilidades ou necessidades (PROFESSORA REGENTE).

A educação inclusiva é uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação e prevê a igualdade de oportunidade (PROFESSORA APOIO).

Quanto às experiências pedagógicas das professoras e da supervisora, todas já participaram de cursos sobre inclusão escolar e comentaram sobre o que acrescentaram em suas formações:

Olhar cada um como individual e o todo como grupo (SUPERVISORA).

Aprimorou meus conhecimentos e assim consigo trabalhar melhor com meus alunos, atendendo as suas necessidades (PROFESSORA REGENTE).

No mundo atual, o conhecimento se tornou um dos principais ativos de um indivíduo. A educação continuada é ferramenta fundamental para garantir que você esteja sempre atualizado e preparado para enfrentar os desafios (PROFESSORA APOIO)

Fazer um curso sobre inclusão escolar é fundamental para capacitar supervisores, professores e profissionais da educação para atenderem, de forma adequada e com equidade, alunos com deficiência ou necessidades especiais. Esse tipo de formação permite compreender diferentes estratégias pedagógicas, adaptações curriculares e formas de mediação que garantem uma aprendizagem acessível para todos. A professora regente utiliza com o aluno JE adaptações curriculares e tecnologia assistiva. Já a professora apoio usa principalmente a prancha, como mostra a figura 3 abaixo como recurso para ensinar o estudante.

A prancha que utilizam com o aluno JE é composta por imagens, palavras e letras organizadas em categorias (ações, sentimentos, objetos preferidos, etc.), onde o aluno aponta (com o dedo ou outro objeto) para os símbolos ou figuras que representam o que deseja dizer. No caso as pranchas utilizadas com esse aluno são adaptadas à realidade e necessidades que ele vivencia. Cada aluno da Educação Especial pode ter um modelo de prancha adaptadas à realidade de cada indivíduo.

As características lúdicas é uma etapa da escolarização importante para o desenvolvimento não só do aluno com deficiências, mas de todos os alunos sem distinções. É através das brincadeiras que as crianças se reconhecem como parte integrante de grupos, testam suas ações e representam o mundo a sua volta. Com isso, toda pedagogia deve estar centrada na criança valorizando suas potencialidades (Anunciação; Costa; Denari, 2015, p.240).

**Figura 3** – Exemplo de prancha



Fonte: PICTOGRAMAS. Sérgio Palao – ARASAAC (<http://www.arasaac.org/>)

Todas as três profissionais mostraram ter apoio da escola, sempre buscando soluções em conjunto. O planejamento entre elas é essencial, pois permite alinhar estratégias pedagógicas, adaptar o currículo e criar um ambiente de aprendizado acessível para o aluno JE. A supervisão tem um papel fundamental ao fornecer suporte, recursos e orientações para os professores, garantindo que as práticas inclusivas sejam aplicadas de maneira adequada. Além disso, essa parceria possibilita um acompanhamento contínuo do progresso do aluno, ajustes nas metodologias e a troca de experiências entre os educadores. Assim, elas comentam sobre o planejamento:

Estratégias concretas, lúdicas e por repetição são muito boas (SUPERVISORA).

Nós nos reunimos para planejar as aulas. A professora de Educação Especial também participa do planejamento geral e depois a mesma faz as adaptações necessárias (PROFESSORA REGENTE).

Toda equipe pedagógica está envolvida com o desenvolvimento do aluno (PROFESSORA APOIO).

A professora regente e a professora apoio já tiveram experiências anteriores com alunos com Síndrome de Down, possibilitando maior facilidade no trabalho e desenvolvimento do JE. A concepção das professoras pode ser acompanhada nos excertos a seguir:

Foi um trabalho muito bom, o aluno foi se desenvolvendo gradativamente e superando suas dificuldades. Aprendeu a interagir com a turma e criou-se um laço de amizade e aprendizagem (PROFESSORA REGENTE).

Foi uma experiência desafiadora (PROFESSORA APOIO).

O apoio familiar é essencial no processo de ensino-aprendizagem de um aluno com Síndrome de Down, pois a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Quando os familiares participam ativamente da educação, reforçando em casa os aprendizados da escola, a criança sente-se mais segura e motivada para aprender. Além disso, o envolvimento da família facilita a comunicação com os professores, permitindo adaptações pedagógicas mais eficazes e personalizadas. No caso do aluno JE, as professoras deixam claro que a família precisa melhorar no acompanhamento da criança, pois não dão continuidade ao trabalho feito em sala de aula e isso implica em um retrocesso na aprendizagem do mesmo.

Um aluno com Síndrome de Down é, antes de tudo, uma criança ou jovem com suas próprias potencialidades, desafios e individualidades. Embora essa condição genética possa trazer algumas dificuldades na aprendizagem, na comunicação e na coordenação motora, cada aluno tem um ritmo único e pode desenvolver diversas habilidades quando recebe suporte adequado. Não há dúvidas que é um desafio trabalhar com um aluno SD, ainda mais que cada um tem suas particularidades, mas sempre os profissionais estão buscando meios de melhorar a comunicação e o ensino-aprendizagem desse estudante. As professoras e a supervisora mostram o seu olhar sobre o aluno JE no âmbito escolar:

É desafiador, exige estudo, planejamento, constante avaliação e monitoramento de metas (SUPERVISORA).

O aluno é muito bem aceito. Todos os alunos da turma gostam muito dele e brincam juntos no recreio. Ele é um aluno atencioso, carinhoso e que realiza todas as atividades propostas e tem gosto em realizá-las. Tenho um ótimo relacionamento com o aluno (PROFESSORA REGENTE).

O aluno tem participação 100% em todas as atividades em grupo na turma. Ele demonstra maior interesse em brincar com os colegas e está começando a compreender regras sociais básicas, como esperar a sua vez. Ele demonstra ser uma criança dedicada e interessada em suas atividades escolares. Sua participação em sala de aula tem sido positiva, e ele geralmente é colaborativo com seus colegas. JE é uma criança extremamente carismática e ativa. É um aluno carinhoso. Minha expectativa é que ele esteja alfabetizado até o fim do fundamental I (PROFESSORA APOIO).

A análise dos dados da pesquisa mostra os pontos de vista da supervisora e professoras e também as percepções dos alunos quanto ao aluno JE, que possui Síndrome de Down. Os docentes relatam ter preparo para atuar com o aluno JE, porém sempre ressaltam ser um desafio, pois, assim como todo mundo, ele também tem suas dificuldades e particularidades. Já os colegas de classe mostram estar ali prontos para ajudar o colega quando necessário, seja nas atividades em sala de aula ou até mesmo nas aulas de educação física, biblioteca ou música. Eles também ensinam a não ter preconceitos, dizendo que todos são iguais, mas cada um da sua maneira. Conclui-se que a interação entre professores e alunos é fundamental para a inclusão de um aluno com Síndrome de Down.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoas que possuem a Síndrome de Down são frequentemente associadas à deficiência intelectual. É fundamental compreender que o desenvolvimento dessas crianças não deve ser limitado por uma visão reducionista de inteligência. No ambiente educacional, muitos profissionais focam apenas em aspectos lógicos, ignorando outras formas de inteligência e aprendizagem das crianças com Síndrome de Down.

Infelizmente, muitas abordagens tradicionais de ensino não levam em consideração as dificuldades e as formas diferentes de aprendizado dessas crianças. Durante esse processo, elas acabam não tendo voz, pois são submetidas a testes padronizados que, muitas vezes, não refletem sua real capacidade. No entanto, nos últimos anos, houve aprimoramentos na forma de avaliar crianças com necessidades especiais, buscando métodos mais inclusivos e eficazes.

O presente estudo teve como objetivo descrever a inclusão do aluno JE com Síndrome de Down em uma escola pública no município de Itabirito-MG. Apresentou-se a percepção de uma supervisora e duas professoras (apoio e regente) quanto ao ensino e aprendizagem, aos planejamentos feitos em prol do aluno e as estratégias usadas para alcançar melhor desempenho do mesmo. Foram apresentados as percepções dos colegas de classe quanto ao preconceito e a convivência com o aluno JE.

Dessa forma, a implementação de estratégias como mediação pedagógica, currículo adaptado e valorização das potencialidades da criança são fundamentais para a aprendizagem do aluno JE. A construção de uma educação mais acessível e equitativa para crianças com Síndrome de Down passa pelo reconhecimento da diversidade de formas de aprender e pela criação de ambientes escolares mais inclusivos, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada aluno.

A deficiência intelectual não deve ser vista como um problema biológico, mas sim como um fenômeno influenciado pelas condições de vida, acesso à educação e oportunidades de interação social. Assim, é essencial compreender que a deficiência intelectual não é uma limitação permanente, mas um desafio que pode ser superado com suporte adequado e estratégias pedagógicas inclusivas.

A partir da questão norteadora, este trabalho buscou compreender como se dá o processo de inclusão escolar na prática cotidiana. A hipótese levantada indicava que, caso os profissionais da educação não estivessem devidamente preparados para promover práticas pedagógicas inclusivas, ou se a equipe gestora da instituição não oferecesse suporte qualificado, a inclusão escolar de qualidade não se concretizaria. Essa suposição guiou a investigação,

especialmente ao considerar os desafios enfrentados no atendimento às especificidades de uma criança com Síndrome de Down em uma escola da rede pública, onde a presença de um suporte estruturado, como planejamento colaborativo, professores capacitados, uso de recursos adaptados e envolvimento da gestão mostrou-se essencial para promover o desenvolvimento integral e a real participação desse aluno no ambiente escolar, onde em todos os momentos é visto a inclusão do aluno JE no âmbito escolar tanto pelos profissionais quanto pelos seus colegas de classe proporcionando um melhor desenvolvimento do aluno no processo escolar.

Através desse estudo, notou-se que a instituição escolar está se aperfeiçoando para trabalhar com a educação inclusiva e que possui no contraturno a Sala de Recursos. No caso das profissionais que estão junto ao aluno com SD, todas estão qualificadas para trabalhar com o JE. Mesmo assim, muitas vezes as propostas pedagógicas precisaram e precisam ser repensadas para poder adequar às especificidades de cada aluno, promovendo melhor desempenho de aprendizagem e até mesmo de socialização da criança.

Mesmo com a inclusão escolar para todos, percebe-se que ainda há um grande caminho a ser trilhado, pois os alunos com Síndrome de Down não são iguais entre si. Sempre será preciso inovar, reinventar, investir em formações profissionais, procurar recursos pedagógicos para conseguir atingir os objetivos de cada um aluno e, principalmente, saber lidar com carinho e atenção em cada situação a ser vivenciada com essas crianças.

Ter a professora apoio em sala de aula é fundamental para potencializar o aprendizado de JE que possui Síndrome de Down, pois ela é qualificada para o acompanhar em todas as atividades da grade escolar, além de oferecer apoio e troca de conhecimentos com a professora regente. Dentro da instituição, a rede de apoio é vista frequentemente. Supervisora e diretora sempre estão acompanhando os planejamentos, ajudando com algumas sugestões e mantendo sempre a comunicação para poderem trabalhar juntas para um objetivo maior, que é a evolução do aluno Síndrome de Down, não somente no âmbito escolar, mas principalmente no desenvolvimento social dele.

## REFERÊNCIAS

- ANUNCIÇÃO, L. M. R. L.; COSTA, M. P. R.; DENARI, F. E. Educação Infantil e Práticas Pedagógicas para o Aluno com Síndrome de Down: o Enfoque no Desenvolvimento Motor. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 21, n. 2, p. 229-244, 2015 .
- BISSOTO, Maria Luísa. Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais. **Ciências & Cognição**, [S.L.], v. 4, p. 80-88, 2005. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/m11526.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
- CAPONDE, G.T. **Down Syndrome genetic insights and thoughts on Early intervention** *Infants Young Child*, v.1, n.1. p. 45-58, 2004.
- CASTRO, A. S. A., PIMENTEL, S. C. Síndrome de down: desafios e perspectivas na inclusão escolar. In: DÍAZ, F., et al., (orgs). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.
- COELHO, C. **A Síndrome de Down**. O Portal Psicologia. [acesso 03 janeiro 2025] Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0963.pdf>
- COLL, C., et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAMONICA, D. A. C.; FERREIRA-VASQUES, A. T. Habilidades comunicativas e lexicais de crianças com Síndrome de Down: reflexões para inclusão escolar. **Rev. CEFAC**, v. 17, n. 5, p. 1475-1482, 2015.
- LUIZ, F. M.R. et al . A inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 14, n. 3, p. 497-508, 2008.
- MATA, C. M; PIGNATA, M. I. B. **Síndrome de Down: aspectos históricos, biológicos e sociais**. [acesso 03 janeiro 2025.]. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Biologia-CeciliaSilvaMAta.pdf>
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **PDI- Plano de Desenvolvimento Individual do Estudante**. Minas Gerais, BH, 2018.
- MOREIRA, L. M. A.; EL-HANI, C. N.; GUSMAO, F. A. F. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 96-99, 2000.
- OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; MARTINI, F. O.; LIPP, L. K. Inclusão de alunos com síndrome de Down: discursos dos professores. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 155-168.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento científico de genética. **Diretrizes de atenção à saúde de pessoas com síndrome de down.** [acesso 07 nov. 2024]. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22400b-Diretrizes\\_de\\_atencao\\_a\\_saude\\_de\\_pessoas\\_com\\_Down.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22400b-Diretrizes_de_atencao_a_saude_de_pessoas_com_Down.pdf)

**ANEXO I – QUESTIONÁRIO SUPERVISORA PEDAGÓGICA**

- 1) Nome completo: \_\_\_\_\_
- 2) Curso de formação: \_\_\_\_\_
- 3) Ano de conclusão do curso de graduação? \_\_\_\_\_
- 4) Possui alguma especialização? \_\_\_\_\_. Se sim em qual área de formação?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5) Qual o tempo de atuação como coordenadora/supervisora? \_\_\_\_\_
- 6) O que você entende por educação inclusiva? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7) Já participou de algum curso sobre inclusão escolar? \_\_\_\_\_. Se sim, conte-nos sobre o que ele acrescentou em sua formação. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 8) Durante o seu curso de graduação teve alguma disciplina voltada para a educação inclusiva? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_. E, na pós? \_\_\_\_\_
- 9) Como é trabalhar com um aluno com Síndrome de Down? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 10)E, antes do aluno JE, você já havia trabalhado com algum aluno SD?  
\_\_\_\_\_
- 11)Nas reuniões pedagógicas, discute com os professores maneiras de trabalhar a inclusão?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 12)Há reuniões separadas para professores regentes e professores apoio? Ou, a reunião é em conjunto?  
\_\_\_\_\_
- 13)O professor apoio é de grande significância para o processo escolar do aluno com SD?  
\_\_\_\_\_
- 14)Incentiva os professores a fazerem utilização de novas metodologias para a inclusão do aluno com Síndrome de Down? \_\_\_\_\_. Como é feito esse incentivo?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 15) Durante o planejamento, quais as propostas específicas para o aluno com Síndrome de Down?  
\_\_\_\_\_

---

---

---

16)O que te motiva a ser coordenadora/supervisora? E, o que te motiva a trabalhar com alunos da educação inclusiva? \_\_\_\_\_

---

---

---

17)Quais as maiores dificuldades que você encontrou no processo inclusivo com o aluno JE?

---

---

---

18)Comente alguma experiência positiva com relação ao aluno JE que apresenta Síndrome de Down?

---

---

---

19)Há apoio da família do aluno JE? Eles ajudam nas atividades? E, eles participam de reuniões junto à coordenação? \_\_\_\_\_

---

---

---

20)A escola está preparada para atender o aluno com SD?

---

---

---

21)A escola tem algum projeto voltado à educação inclusiva? Se sim, cite ao menos um deles.

---

---

---

22)A escola apoia suas metodologias com o aluno JE?

---

23)Como a escola participa da rotina do aluno JE no seu dia a dia?

---

---

---

---

24)O aluno JE frequenta a sala recurso? \_\_\_\_\_ Se sim, com qual frequência \_\_\_\_\_

25)A quem compete a inclusão de alunos com Síndrome de Down?

- Direção
- Governo
- Professor regente
- secretaria de Educação
- Professor apoio
- Toda a equipe escolar

26)Qual o seu relato final sobre como é trabalhar com um aluno que possui Síndrome de Down?

---

---

---

---

---

---

## ANEXO II- QUESTIONÁRIO PROFESSORA REGENTE

- 1) Nome completo: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 2) Curso de formação: \_\_\_\_\_
- 3) Ano de conclusão do curso de graduação? \_\_\_\_\_
- 4) Possui alguma especialização? \_\_\_\_\_. Se sim em qual área de formação?  
 \_\_\_\_\_
- 5) Qual o tempo de atuação como professora regente? \_\_\_\_\_
- 6) Qual o seu cargo atualmente? ( ) Contratado ( ) Concursado ( ) Outros
- 7) Há quanto tempo trabalha nessa escola? \_\_\_\_\_
- 8) Qual ano/série está lecionando nesse ano escolar? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 9) O que você entende por educação inclusiva? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 10) Já participou de algum curso sobre inclusão escolar? \_\_\_\_\_. Se sim, conte-nos sobre o que ele acrescentou em sua formação. \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 11) Durante o seu curso de graduação teve alguma disciplina voltada para a educação inclusiva? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_. E, na pós? \_\_\_\_\_
- 12) Já havia ensinado para pessoas com deficiência/NEE? \_\_\_\_\_  
 Se sim, algum com de Síndrome de Down (SD)? \_\_\_\_\_  
 Se, positivo, como foi sua experiência? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Caso negativo, como está sendo trabalhar/ensinar o aluno JE com Síndrome de Down?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 13) O que você compreende por Síndrome de Down (SD)? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

---

14) A escola tem algum projeto voltado à educação inclusiva? Se sim, cite ao menos um.

---

---

---

15) Você utiliza metodologias específicas/diferentes para o aluno com SD? Cite algumas por favor.

---

---

---

16) Como é o trabalho conjunto entre professor regente e professor apoio em sala de aula?

---

---

---

17) A família do aluno JE é parceira no processo de ensino-aprendizagem do aluno?

---

---

18) Quais ações que você sabe ou participa da escola para a inclusão do aluno JE com Síndrome de Down?

---

---

---

---

19) Quais os maiores desafios de aprendizagem do aluno de SD na série atual?

---

---

---

---

---

---

20) Como ocorre as adaptações de atividades para o aluno com SD?

---

---

---

---

21) Quais os pontos positivos em relação à inclusão do aluno com SD na sua sala de aula?

---

---

---

---

---

---

22)E, os negativos? \_\_\_\_\_

23)Você tem ajuda de outros profissionais da escola com o aluno? Se sim, quais profissionais?

24)Como ocorre a interação dos demais alunos com o aluno JE?

- Aceitam parcialmente
- Aceitam completamente
- Ajudam com as atividades
- Tratam com preconceito

25)Comente sobre as relações dos alunos com e sem deficiência durante brincadeiras, recreio, conversas e atividades em sala de aula. \_\_\_\_\_

26)Descreva, por favor o perfil do aluno JE com Síndrome de Down.

27) Como é seu relacionamento com o aluno JE? Quais as suas expectativas em relação a ele?

### ANEXO III- QUESTIONÁRIO PROFESSORA APOIO

- 1) Nome completo: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 2) Curso de formação: \_\_\_\_\_
- 3) Ano de conclusão do curso de graduação? \_\_\_\_\_
- 4) Possui alguma especialização? \_\_\_\_\_. Se sim em qual área de formação?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 5) Qual o tempo de atuação como professora apoio? \_\_\_\_\_
- 6) Qual o seu cargo atualmente? ( ) Contratado ( ) Concursado ( ) Outros
- 7) Há quanto tempo trabalha nessa escola? \_\_\_\_\_
- 8) Qual ano/série está lecionando/acompanhando nesse ano escolar? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 9) O que você entende por educação inclusiva? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 10) Já participou de algum curso sobre inclusão escolar? \_\_\_\_\_. Se sim, conte-nos sobre o que ele acrescentou em sua formação. \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 11) Durante o seu curso de graduação teve alguma disciplina voltada para a educação inclusiva? \_\_\_\_\_. E, na pós? \_\_\_\_\_
- 12) Já havia ensinado para pessoas com deficiência/NEE? \_\_\_\_\_  
 Se sim, algum com Síndrome de Down (SD)? \_\_\_\_\_  
 Se, positivo, como foi sua experiência? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Caso negativo, como está sendo trabalhar/ensinar o aluno JE com Síndrome de Down?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

---

---

---

13) O que você compreende por Síndrome de Down (SD)? \_\_\_\_\_

---

---

---

14) Você utiliza metodologias específicas/diferentes para o aluno com SD? Cite algumas por favor. \_\_\_\_\_

---

---

---

15) Como é o trabalho conjunto entre professor regente e professor apoio em sala de aula?

---

---

---

16) A família do aluno JE é parceira no processo de ensino-aprendizagem do aluno? Eles dão continuidade ao trabalho feito em sala de aula?

---

---

---

17) Quais os maiores desafios de aprendizagem do aluno de SD na série atual?

---

---

---

18) Como ocorre as adaptações de atividades para o aluno com SD? Por quem são feitas? \_\_\_\_\_

---

---

---

19) Quais os pontos positivos em relação à inclusão do aluno com SD na sala de aula?

---

---

---

20) E, os negativos? \_\_\_\_\_

---

---

21) Além de você e da professora regente, há algum outro profissional da escola que ajudam com o aluno JE?

---

---

22) Comente sobre as relações dos alunos com e sem deficiência durante brincadeiras, recreio, conversas, outras aulas como de música, biblioteca e educação física e atividades em sala de aula.

---

---

---

---

23) Descreva, por favor o perfil do aluno JE com Síndrome de Down.

---

---

---

---

24) Como é seu relacionamento com o aluno JE? Quais as suas expectativas em relação a ele?

---

---

---

---

**ANEXO IV-QUESTIONÁRIO ALUNOS (AS)**

1) Nome completo: \_\_\_\_\_

2) Idade: \_\_\_\_\_

3) Série/ano em que estuda? \_\_\_\_\_

4) Na sua sala de aula, tem algum aluno que apresenta alguma necessidade especial?

5) Algum apresenta Síndrome de Down? ( ) Sim ( ) Não

6) Você já conhecia em seu meio de vivência alguma outra pessoa com Síndrome de Down?

7) Quando você conheceu o coleguinha com Síndrome de Down, o que você sentiu?

( ) Diferente ( ) Normal

Justifique. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8) Como é a sua convivência com o aluno com da Síndrome de Down? E, seus colegas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9) Você acha importante ter amizades com pessoas que possuem necessidades especiais? Justifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10) Você considera que existe algum tipo de preconceito na escola em relação ao aluno com SD? Justifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11) Você gosta de fazer atividades com esse aluno (como por exemplo educação física)? Justifique.

( ) Sim ( ) Não

\_\_\_\_\_

## ANEXO V- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### Para o(a) profissional da educação

**Título da pesquisa:** Inclusão escolar: aluno com síndrome de down

**Nome da orientadora:** Doutoranda Bruna Cristina da Silva Hudson

**Nome da orientanda:** Professora Luiza Pedrosa Niquini

**Número do CAEE:** a ser gerado.

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa. Este documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa assegurar seus direitos como participante e é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para as pesquisadoras. Todas as páginas serão rubricadas pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável, além de ambas as assinaturas, na última página.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento

**1. Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo principal “os desafios no processo de inclusão do aluno com Síndrome de Down (SD) na escola pública em Itabirito”

**2. Metodologia - Grupo focal:** A participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário, com perguntas objetivas e subjetivas, sendo que será necessário 1 (um) dia para responde-lo. Através dos questionários respondidos, será realizada a análise dos dados coletados, o que possibilitará às pesquisadoras conhecerem o perfil dos docentes que atuam com o aluno JE em estudo nesta instituição.

- **Você autoriza a utilização dos depoimentos para fins científicos e de estudos?** SIM  NÃO

**3. Riscos e desconforto:** Os procedimentos usados nesta pesquisa não oferecem riscos à dignidade dos participantes. Será fornecido suporte por parte da pesquisadora aos participantes em quaisquer circunstâncias.

**4. Benefícios:** Ao participar da pesquisa, não haverá nenhum benefício direto aos voluntários. Entretanto, espera-se que o estudo traga benefícios que contribuam para atuação dos profissionais no setor educacional e para o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento das posturas adotadas diante da Educação Especial, além de permitir compreender as dificuldades enfrentadas em trabalhar com um aluno SD. Dessa forma, pode-se contribuir com a melhoria dos processos ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, com a promoção de uma educação mais inclusiva. Além disso, um conhecimento científico será construído e poderá reunir contribuições teóricas que apontem novos caminhos.

**5. Formas de Acompanhamento e Assistência:** esclarecemos ainda que se, porventura, houver necessidade de acompanhamento e assistência aos participantes que apresentem algum tipo de dificuldade, estes poderão comunicar as entrevistadoras para as devidas orientações e assistências seja psicológica, pedagógica, médica ou outra

\_\_\_\_\_  
Bruna Hudson

\_\_\_\_\_  
Luiza Niquini

\_\_\_\_\_  
Participante

**6. Sigilo e Privacidade:** Será garantido pelas pesquisadoras o anonimato dos participantes para zelar pela sua privacidade. As informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a orientanda e a orientadora terão conhecimento dos dados, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Os resultados

serão divulgados exclusivamente com objetivos científicos e em hipótese alguma você será identificado. O material e os dados da pesquisa, utilizados para a coleta de dados serão armazenados em local seguro, sob responsabilidade das pesquisadoras, por pelo menos 5 (cinco) anos, conforme Resolução 466/12.

**7. Ressarcimento e indenização:** Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, garantindo reparação diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa conforme Resolução n°. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

**8. Contato:** Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora: Doutoranda Bruna Cristina da Silva Hudson. Tel: (31) 98591-9455. E-mail: [brunacris.huds93@gmail.com](mailto:brunacris.huds93@gmail.com) e Professora Luiza Pedrosa Niquini. Tel: (31) 99909-1876. E-mail: [luizaniquini14@gmail.com](mailto:luizaniquini14@gmail.com).

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretária do **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)** localizado na Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar- sala 2005, Campus Pampulha em Belo Horizonte, telefone (31)34094592, e com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)**, localizado na Rua Diábase, 320, Prado, Belo Horizonte, Minas Gerais, telefone (31) 2123-9525, e-mail: [ceppmmg@pmmg.mg.gov.br](mailto:ceppmmg@pmmg.mg.gov.br). O horário de funcionamento da secretária do CEP - PMMG é de segunda e terça feira, quinta e sexta-feira das 13h às 17h.

.....

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do(a) participante da pesquisa \_\_\_\_\_

Contato telefônico \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

### **Responsabilidade das Pesquisadoras:**

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Assinatura da orientadora \_\_\_\_\_

Assinatura da orientanda \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

### **Para o responsável pelo estudante entrevistado**

**Título da pesquisa:** Inclusão escolar: aluno com síndrome de down

**Nome da orientadora:** Doutoranda Bruna Cristina da Silva Hudson

**Nome da orientanda:** Professora Luiza Pedrosa Niquini

**Número do CAEE:** a ser gerado.

Seu filho está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa. Este documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa assegurar seus direitos como participante e é redigido em duas vias, sendo uma para o responsável pelo estudante e outra para as pesquisadoras. Todas as páginas serão rubricadas pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável, além de ambas as assinaturas, na última página.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

**1. Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo principal “os desafios no processo de inclusão do aluno com Síndrome de Down (SD) na escola pública em Itabirito”

**2. Metodologia - Grupo focal:** A participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário, com perguntas objetivas e subjetivas, sendo que será necessário 1 (um) dia para respondê-lo. Através dos questionários respondidos, será realizada a análise dos dados coletados, o que possibilitará às pesquisadoras conhecerem o perfil dos docentes que atuam com o aluno JE em estudo nesta instituição.

- **Você autoriza a utilização dos depoimentos para fins científicos e de estudos?** SIM  NÃO

**3. Riscos e desconforto:** Os procedimentos usados nesta pesquisa não oferecem riscos à dignidade do participante. Pode ser que haja possíveis constrangimentos, retornos emocionais, dificuldades na fala, entre outros, sendo que será fornecido suporte por parte das pesquisadoras em quaisquer circunstâncias.

**4. Benefícios:** Ao participar da pesquisa, não haverá nenhum benefício direto aos voluntários. Entretanto, espera-se que o estudo traga benefícios que contribuam para atuação dos profissionais no setor educacional e para o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento das posturas adotadas diante da Educação Especial, além de permitir compreender as dificuldades enfrentadas em trabalhar com um aluno SD. Dessa forma, pode-se contribuir com a melhoria dos processos ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, com a promoção de uma educação mais inclusiva. Além disso, um conhecimento científico será construído e poderá reunir contribuições teóricas que apontem novos caminhos.

**5. Formas de Acompanhamento e Assistência:** esclarecemos ainda que se, porventura, houver necessidade de acompanhamento e assistência aos participantes que apresentem algum tipo de dificuldade, estes poderão comunicar as entrevistadoras para as devidas orientações e assistências seja psicológica, pedagógica, médica ou outra.

**6. Sigilo e Privacidade:** Será garantido pelas pesquisadoras o anonimato dos participantes para zelar pela sua

privacidade. As informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a orientanda e a orientadora terão conhecimento dos dados, sendo assegurado o sigilo sobre a participação. Os resultados serão divulgados exclusivamente com objetivos científicos e em hipótese alguma você ou seu filho serão identificados. O material e os dados da pesquisa, utilizados para a coleta de dados serão armazenados em local seguro, sob responsabilidade das pesquisadoras, por pelo menos 5 (cinco) anos, conforme Resolução 466/12.

**7. Ressarcimento e indenização:** Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, garantindo reparação diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa conforme Resolução n°. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

**8. Contato:** Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora: Doutoranda Bruna Cristina da Silva Hudson. Tel: (31) 98591-9455. E-mail: brunacris.huds93@gmail.com e Professora Luiza Pedrosa Niquini. Tel: (31) 99909-1876. E-mail: luizaniquini14@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre a participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)** localizado na Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar- sala 2005, Campus Pampulha em Belo Horizonte, telefone (31)34094592, e com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)**, localizado na Rua Diábase, 320, Prado, Belo Horizonte, Minas Gerais, telefone (31) 2123-9525, e-mail: ceppmmg@pmmg.mg.gov.br. O horário de funcionamento da secretaria do CEP - PMMG é de segunda e terça feira, quinta e sexta-feira das 13h às 17h.

.....

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em autorizar meu filho a participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do(a) responsável \_\_\_\_\_

Contato telefônico \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Responsabilidade das Pesquisadoras:**

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Assinatura da orientadora \_\_\_\_\_

Assinatura da orientanda \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## ANEXO VI- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

**Nome da orientadora:** Professora Bruna Cristina da Silva Hudson

**Nome da orientanda:** Professora Luiza Pedrosa Niquini

**Número do CAEE:** a ser gerado.

Meu nome é Luiza Pedrosa Niquini e você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo sobre “Inclusão escolar: Aluno com Síndrome de Down”. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Faremos uma entrevista com você através de um questionário que será respondido com o auxílio do seu responsável, onde vamos conversar sobre o seu percurso na escola e sobre qualquer informação que você queira compartilhar comigo. Para a entrevista, vou usar um questionário elaborado exclusivamente para você. Desse modo, vou conseguir aproveitar melhor o seu ponto de vista sobre o tema a ser abordado.

Para isso, você autoriza a entrevista, bem como a utilização do questionário para fins científicos e de estudos?

SIM  NÃO

Esperamos que a pesquisa traga benefícios que contribuam para atuação dos profissionais na escola, para o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento das atitudes diante dos alunos com deficiência, além de permitir compreender as dificuldades enfrentadas com alunos da educação especial. Se você tiver qualquer constrangimento, retorno emocional, dificuldade na fala, entre outros, pode me informar que estarei aqui para te oferecer suporte. Lembre-se que você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderão nos procurar pelos contatos que estão no final do texto.

Ressalto que suas informações e dos seus pais ficarão sob sigilo e que não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados através de textos em formatos de artigos e no meu próprio trabalho de conclusão de curso.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras: Doutoranda Bruna Cristina da Silva Hudson. Tel: (31) 98591-9455. E-mail: brunacris.huds93@gmail.com e Professora Luiza Pedrosa Niquini. Tel.: (31)99909-1876. E-mail: luizaniquini14@gmail.com.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)** localizado na Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar- sala 2005, Campus Pampulha em Belo Horizonte, telefone (31)34094592, e com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)**, localizado na Rua Diábase, 320, Prado, Belo Horizonte, Minas Gerais, telefone (31) 2123-9525, e-mail: ceppmmsg@pmmg.mg.gov.br. O horário de funcionamento da secretaria do CEP - PMMG é de segunda e terça feira, quinta e sexta-feira das 13h às 17h.

.....

### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do(a) participante da pesquisa \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Responsabilidade das Pesquisadoras:** Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Assinatura da orientadora \_\_\_\_\_

Assinatura da orientanda \_\_\_\_\_

Data \_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_